

---

**LEITURAS DE MANOEL BOMFIM:  
UM ESTADO DO CONHECIMENTO NECESSÁRIO**

**READINGS OF MANOEL BOMFIM: A NECESSARY STATE OF  
KNOWLEDGE**

---

Dênis Wagner Machado  
Graduado em História e Mestre em Educação – UNISINOS  
deniswmachado@hotmail.com

Berenice Corsetti  
Graduada e Mestre em História, Doutora e Pós-Doutora em Educação – UNISINOS  
bcorsetti@unisinis.br

**RESUMO:** O notável aumento dos cursos de pós-graduação no Brasil, nos últimos trinta anos, coincide com a ascensão dos estudos acerca do outrora esquecido pensador brasileiro, Manoel Bomfim (1868-1932). Este acreditava que a educação era o meio de resolução dos dilemas próprios da realidade brasileira e expressou suas convicções em uma vasta produção ensaística. Este artigo visa dissertar acerca dos resultados alcançados e expostos em nossa dissertação de mestrado, intitulada *Os Males de Origem da educação brasileira segundo Manoel Bomfim*, mais especificamente, ao que diz respeito ao exercício de revisão bibliográfica procedido. O diagnóstico resultante é expressivo e demonstra a polivalência de leituras que Manoel Bomfim propicia com suas ideias e teorias. Compreendendo que cada um dos estudos localizados possuía um histórico e um propósito, adotamos como fundamento teórico-metodológico de nosso trabalho a metodologia histórico-crítica, deste modo, articulamos os textos ao contexto de produção. Realizada a apreciação qualitativa dos estudos encontrados, percebemos uma robusta e permanente produção de conhecimento abordando Manoel Bomfim e seus escritos. Na grande maioria dos trabalhos foi possível verificar um desdobramento entre contextualização, produção das obras e aceitação (ou não) das mesmas, vinculação de suas ideias, origem das problemáticas contemporâneas pela ótica de Bomfim e representações acerca do nacionalismo presente nos seus dias.

**PALAVRAS CHAVE:** Manoel Bomfim. Estado do Conhecimento. Intérpretes do Brasil.

**ABSTRACT:** Abstract: The remarkable increase in graduate courses in Brazil, in the last thirty years, coincides with the rise of studies on the once forgotten Brazilian thinker Manoel Bomfim (1868-1932), who asserted that education is the means of resolving typical dilemmas of Brazilian reality, and expressed his beliefs in an extensive essay production. This article seeks to expound on the results achieved and exposed in our Masters dissertation, titled *The Evils of Brazilian Education Origin according to Manoel Bomfim*, more specifically, regarding to the exercise of a literature review that was undertaken. The resulting diagnosis is significant and demonstrates the versatility of readings that Manoel Bomfim provides through his ideas and theories. Taking into account that each one of the localized studies had a history and a purpose, we adopted the historical-critical methodology as a theoretical and methodological basis of our work; thus, we articulate the texts to their context of production. After a qualitative assessment of the found studies was done, we found out a robust and permanent knowledge production addressing Manoel Bomfim and his writings. In most studies, we could observe an offshoot of contextualization, production of works and their consecutive acceptance or denial, linking

of his ideas, origin of contemporary issues through Bomfim's eyes, and representations of nationalism on his time.

**KEYWORDS:** Manoel Bomfim. State of Knowledge. Interpreters of Brazil.

## Introdução

No momento histórico que nos encontramos qualquer produção científica que deseje devida consideração precisa em algum momento de seu processo realizar um movimento de revisão da literatura produzida. Nomeada por certos especialistas de *Estado da Arte*, aqui preferimos utilizar o termo *Estado do Conhecimento*. A nomenclatura vem sendo usada para conceituar estudos tanto de ordem quantitativa quanto qualitativa. Notadamente descritivos, os respectivos desdobram-se em recuperar histórica e dialogicamente determinados temas de pesquisas – habitualmente de caráter científico – ao tempo que estabelecem relações variáveis, ordinariamente de cunho contextual.

Geralmente percebida como parte da fase exploratória de uma pesquisa, o *Estado do Conhecimento* requer ampla, crítica e disciplinada pesquisa bibliográfica. Por vezes requer fichamentos sistemáticos de modo a amparar uma posterior reflexão teórico-objetiva. Não por menos produz conhecimento, justamente por estimular a interface do desconhecido com os sentidos já construídos. Destarte, apontamos que nosso estudo se apoia na perspectiva que Suely Ferreira Deslandes tece sobre o conceito, no caso, que o respectivo corresponde a uma etapa da investigação que o pesquisador pretende desenvolver, portanto, assumimos como finalidade, revelar a situação em que se encontram as pesquisas sobre o(s) problema(s) que se pretende(m) averiguar. A primeira vez que cumprimos esse exercício tendo Manoel Bomfim como foco foi no ano de 2009. Na época realizamos o procedimento com o intuito modesto de alcançar visões diferenciadas e assim empreender um estudo com algum nível de originalidade. Na segunda ocasião, em 2011, o desígnio foi semelhante, no caso, ter certeza que a proposta de estudo que estávamos arquitetando não tivesse sido efetivada ainda, sobretudo pelo viés teórico-metodológico do qual nos valíamos. No momento em que concretizamos nosso terceiro movimento de levantamento do *Estado do Conhecimento*, em 2012, além da procura de novos estudos, almejamos levar em consideração parte vultosa do

conhecimento anterior já alcançado. Deste modo, cremos que conseguimos atingir um levantamento precioso, ainda que compartilhemos da visão pessoal da Professora-Doutora Rute Vivian Angelo Baquero, que costuma dizer em suas aulas que, um bom *Estado da Arte* leva cerca de dez anos para ficar pronto.

Em 2012, nosso primeiro passo consistiu em alavancar algumas palavras-chave, incluindo variações possíveis. A seguir, literalmente mergulhamos nos bancos de dados. Não pretendendo construir níveis hierárquicos entre esses, todas as produções localizadas foram inseridas em uma única pasta (virtual) e posteriormente retrabalhadas. O nome de Manoel Bomfim, por si só, foi à palavra-chave que nos trouxe mais resultados. A seguir, localizamos vários estudos sobre manuais (livros) escolares (didáticos) da Primeira República Brasileira (República Velha), mas priorizamos a seleção daqueles que em alguma medida alcançassem produções de Manoel Bomfim. Para fechar nossas buscas, lançamos mão do conceito conhecido como Parasitismo Ibérico (e algumas variáveis), empregado pelo educador em sua obra mais famosa, no caso, *América Latina: Males de Origem* (1905). Deste modo, encontramos trabalhos pontuais que mais do que complementar o nosso *Estado do Conhecimento*, o enriqueceram. Segue logo abaixo a sistematização das nossas palavras-chave e suas variáveis:

1. Manoel José do Bomfim (Manoel José do Bonfim, Manoel José do Bonfin, Manoel José do Bomfin, Manuel José do Bomfim, Manuel José do Bonfim, Manuel José do Bonfin, Manuel José do Bomfin);
2. Manuais (livros) escolares (didáticos/de leitura) da Primeira República Brasileira (República Velha);
3. Parasitismo Ibérico (europeu/exploratório/social).

No quadro que apresentaremos a seguir estão sistematizados os bancos de dados consultados para efetivação do *Estado do Conhecimento* que empreendemos em 2012. Em grande medida, houve a intenção de restringir a busca a sites centralizadores de produções de cunho acadêmico-científico. Entretanto, o baixo índice de trabalhos encontrados nos levou a recorrer ao Google, um dos maiores sites de busca de conteúdos da Internet. A tática repercutiu positivamente, levando-nos a centenas de outras páginas, a grande maioria de origem institucional, onde pudemos baixar na íntegra ou parcialmente vários estudos apontados, muitos desses, ainda não disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da

CAPES, ou mesmo, no Portal de Pesquisa de Periódicos Nacionais e Internacionais, também da CAPES, ou ainda na Biblioteca de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Desconhecemos na completude os motivos de tais falhas, cogitamos que as origens sejam várias, nossa hipótese matriz aponta principalmente para as intempéries vinculadas à assombrosa e contemporânea demanda de atividades próprias das Secretarias dos Programas de Pós-Graduação das Universidades brasileiras.

Quadro 1 - Principais bancos de dados consultados

Nome	Descrição	Sites
Biblioteca IBICT	Biblioteca de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	<a href="http://bdt.d.ibict.br/">http://bdt.d.ibict.br/</a>
Biblioteca PUC-RS	Catálogo digital de Teses e Dissertações	<a href="http://verum.pucrs.br">http://verum.pucrs.br</a>
Biblioteca UFRGS/LUME	Repositório digital da UFRGS	<a href="http://www.lume.ufrgs.br">http://www.lume.ufrgs.br</a>
Biblioteca UNISINOS	Biblioteca digital de Teses e Dissertações	<a href="http://bdt.d.unisinos.br/tde_busca/">http://bdt.d.unisinos.br/tde_busca/</a>
Google	Site de buscas da Internet	<a href="http://www.google.com.br">www.google.com.br</a>
Portal CAPES	Banco de Teses e Dissertações da CAPES	<a href="http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do">http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do</a>
Portal de Periódicos CAPES	Portal de Pesquisa de Periódicos Nacionais e Internacionais	<a href="http://www.periodicos.capes.gov.br">http://www.periodicos.capes.gov.br</a>

Fonte: Elaborado pelos autores.

No total foram encontrados 204 trabalhos. Conhecendo a polivalência de Manoel Bomfim, compreendemos que cada um destes estudos possuía um histórico, um propósito, dessa forma, decidimos organiza-los conforme as suas categorias, de modo que pudéssemos abarca-los em nossa revisão. As categorias que apresentaram o menor índice de estudos encontrados foram Trabalhos de Conclusão em Cursos de Graduação e Outras Produções, ambos com apenas duas produções. No extremo oposto, a categoria que apresentou o maior índice de trabalhos encontrados foi Artigos em Periódicos, com sessenta e nove produções. Segue quadro com amostragem:

Quadro 2 - Amostra de Trabalhos Encontrados

Trabalhos	Total
Teses de Doutorado	17
Dissertações de Mestrado Acadêmico (Stricto Sensu)	28

Monografias de cunho Profissional (Lato Sensu)	03
Trabalhos de Conclusão em Cursos de Graduação	02
Livros	10
Capítulos de Livros	14
Artigos em Periódicos	69
Trabalhos completos em Anais de Eventos	45
Reportagens em Jornais de Notícias (impressos)	06
Reportagens em Revistas Comerciais	03
Textos em sites da Internet	05
Outras Produções	02
<b>Total final</b>	<b>204</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Intuindo que a abordagem pura e simples pelos axiomas da ordem geográfica e cronológica seria ineficaz para a avaliação dos estudos do universo encontrado, decidimos erigir outro método de avaliação, evidenciando as matérias de trabalho de cada produção, tendo como máxima que são estudos que lançaram alguma luz sobre algum âmbito de nossa pesquisa. Nosso primeiro olhar revelou que, de modo geral, os livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, trabalhos completos em anais de eventos, reportagens em jornais de notícias, reportagens em revistas comerciais, textos em sites da Internet e outras produções, não invariavelmente, tinham sua genealogia em estudos de maior fôlego, como por exemplo, as teses de doutorado, dissertações de mestrado (Stricto Sensu) e trabalhos de conclusão de cursos de graduação, de fato, localizados pela nossa pesquisa.

Após a coleta de dados – título da obra, ano de publicação, autor (a), titulação do mesmo, Instituição, palavras-chave, área do conhecimento, linha de pesquisa, orientador (a), banca examinadora, biblioteca depositária, volumes, páginas e resumo – de cada um dos trabalhos, leia-se aqui, teses, dissertações e trabalhos de conclusão, procedemos à devida sistematização em formulários descritivos, estes, livremente inspirados nas fichas catalográficas das teses e dissertações do Banco de Dados da Capes. A abordagem seguinte consistiu em um diagnóstico temático focado principalmente nos resumos, do qual elencamos de cada um, três descritores que nos fossem mais acentuados, o que nos permitiu, por cruzamento, organizar dez grupos temáticos. Mais tarde, foi possível incorporar nos respectivos grupos, os trabalhos das demais categorias que inicialmente não estavam sendo considerados. Não querendo conceder maior ou menor escala de prestígio a qualquer um destes e também pensando no espaço de enunciação que temos aqui, tomamos por decisão dissertar sinteticamente sobre os grupos temáticos que foram possíveis organizar, mas não

necessária e minunciosamente dos estudos que os compõe. Salientamos que estamos estudando um modo de sistematização das análises realizadas por nós e sua respectiva publicação.

### **Grupo A: Dissecando os Males de Origem**

As produções reunidas neste grupo receberam essa denominação por um motivo bastante particular, no caso, foram trabalhos de grande fôlego onde os autores se debruçaram sobre a obra seminal de Manoel Bomfim, *A América Latina – Males de Origem*, publicada originalmente em 1905, novamente em 1938, republicada em 1993 pela Editora Topbooks e mais uma vez em 2005 (edição comemorativa do centenário da obra). Nestes trabalhos, os autores dedicaram suas atenções a verificar uma gama complexa de ideias e conceitos presentes na obra máxima de Manoel Bomfim, como por exemplo: a republicana proposta educativa; o projeto de nação e a ideia de nacionalismo de Bomfim; aspectos fronteiriços da política; comparativos ideológicos entre Manoel Bomfim, José Enrique Rodó e José Martí; identidade brasileira e latino-americana; o conceito de parasitismo social e, não por menos, o tema da inferioridade racial inoculada no imaginário nacional.

### **Grupo B: Entrelaçando Bomfim**

Os estudos deste grupo possuem em comum com o primeiro, a análise da obra máxima de Bomfim, entretanto, distingue-se do referido justamente por irem além, cruzando as ideias expressas no livro de 1905 com as obras mais tardias do autor, a saber, *O Brasil na América* (1929), *O Brasil na História* (1931) e *O Brasil Nação* (1931). Essas obras, classificadas como de opinião por vários estudiosos brasileiros, ora são rotuladas como dissonantes, ora como confluentes do pensamento mais radical de Manoel Bomfim. O resultado: um exame acerca da singularidade brasileira dentro da América Latina; a influência de Joaquim Pedro de Oliveira Martins no pensamento de Manoel Bomfim; a interpretação do brasileiro acerca das ideias de Charles Darwin; o pensamento anticolonialista presente nas obras de Bomfim; a modernização carioca do período e a percepção de Manoel Bomfim como um intelectual da

educação, conectado a redes de sociabilidades e intelectualidades presentes no Rio de Janeiro do entre séculos.

### **Grupo C: Os Doutores em Brasil**

Todos os estudos selecionados para constituição deste grupo, todos os pesquisadores imbrincados, desenvolveram seus trabalhos tendo como perspectiva a relativização de ideias e conceitos criados e usados por vários intelectuais para explicar a República Brasileira aos seus e aos estrangeiros. Não obstante, para estes, Manoel Bomfim não foi o foco das atenções e sim um entre tantos outros pensadores revisitados que ajudaram os pesquisadores a realçar as dicotomias de pensamento existentes entre tais intelectuais. Alguns dos assuntos mais contemplados: visões de Brasil e América Latina; projetos de nação; nacionalismo; modernidade e crise civilizacional; identidade nacional, etnia e teorias evolucionistas durante o período conhecido como Primeira República. Ou seja, os pesquisadores se voltaram para os grandes temas de estudo e a partir deles, verificaram o que foi dito pelos intérpretes brasileiros (e também brasilianistas). Inicialmente, a maioria dos estudos encontrados eram teses, depois localizamos dissertações e outros trabalhos, estes, todavia, na maior parte, recortes das teses mencionadas. Esse fator colaborou para nomeação do grupo.

### **Grupo D: Liames intelectuais**

Este grupo ostenta por característica os liames intelectuais, no caso, a vinculação de ideias, de concepções e opiniões. Dessemelhante do grupo acima, que convergiu para as problemáticas, este agrupamento se focalizou nos intelectuais que refletiram sobre as mesmas. Um elemento em comum com os trabalhos do grupo anterior: recaíram sobre estes a ausência de foco em Manoel Bomfim. Ou seja, nestes trabalhos que compõe o Grupo D, o educador foi componente secundário nas discussões. No entanto, está lá, como que para mostrar que no passado existia um pensamento em contraposição ao hegemônico. Ao discutirem temas como identidade nacional, pensamento social e político, antropologia e etnografia, os autores acabaram tangenciando dezenas de pensadores (brasileiros e estrangeiros) e diversos livros tidos como clássicos há várias décadas. Bomfim e suas obras são relativizadas, mas jamais

abordadas com profundidade. Na grande maioria dos trabalhos, são, no limite, citadas em passagens muito pontuais.

### **Grupo E: Geopolítica revisitada**

Ainda que apenas uma tese tenha sido encontrada, dentro do que podemos denominar como estudos revisionistas de geopolítica, acreditamos legitimamente que haja outros, senão, pelo menos, algumas dissertações que ainda não foram localizadas. O que patrocina esse crédito é a existência de algumas produções (dois capítulos de livros, seis artigos de periódicos e três trabalhos em anais de eventos) vinculando Manoel Bomfim aos estudos de geografia política. Portanto, não se trata de preciosismo metodológico e sim de atenção para um viés que vem se erigindo lentamente. Tendo em vista a curva ascendente de estudos descoloniais, acreditamos que não levará muito tempo para que novos trabalhos sejam desenvolvidos tendo na sua relação, o pensamento nacionalista bomfimniano.

### **Grupo F: Bomfim na Historiografia**

É comum, até mesmo nos trabalhos mais enxutos localizados, haver, em alguma passagem, certa atenção à questão historiográfica. Engana-se quem pensa que a preocupação cativa somente sob os historiadores de formação, ela também é extremamente comum a pesquisadores com formações em outros âmbitos do conhecimento, ainda que a maioria pertença às ciências ditas humanas. Todavia, aqueles mais próximos e/ou interessados na história das ideias, ou mesmo, nos estudos historiográficos, manifestam inquietação mais vigorosa quando o debate envolve Manoel Bomfim e suas obras. Para estes, que se voltaram a escrever sobre o lugar de Bomfim na historiografia brasileira, não há, diga-se de antemão, grandes dissonâncias. O estudo-motor de 95% dos trabalhos localizados por nós tem, na biografia de Manoel Bomfim (publicada pela editora Topbooks no ano 2000), sua maior referência ou ponto de discordância. A esta produção, vão se desenhando pontos de concordância e ruptura, por vezes salientando teorias, por vezes desmontando hipóteses.

### **Grupo G: Bomfim na Psicologia**

Este grupo concentra estudos que buscaram verificar encontros e desencontros da trajetória pessoal de Manoel Bomfim, ligando tais ao campo da psicologia, sobretudo educacional. É de grande valia lembrar que as inquietações do educador em possuir domínio sobre as técnicas de psicologia experimental em voga no período o levaram a Paris, em 1902, momento em que foi apresentado a Edouard Claparède, à época, um dos mais ascendentes estudiosos da psicologia do início do século XX. Anos mais tarde, Bomfim também seria apresentado ao jovem assistente dele, Jean Piaget. Foi interessado em compreender os fenômenos psicológicos histórico-sociais que Manoel Bomfim acabou dando ênfase em seus trabalhos, a linguagem como instância que ao mesmo tempo sintetizava e fazia mediação entre o psíquico e o social. Esse entre tantos outros aspectos demonstram a relevância de verificar os escritos bomfimnianos voltados a este âmbito.

#### **Grupo H: Bomfim na Educação**

Visto com apuro, mais de uma vez encontramos as produções de pedagogia em diálogo com as produções de psicologia. Nossa hipótese frente a este distintivo está alicerçada na circunvizinhança que os dois campos possuem historicamente. Estando nós em uma época que se postula superespecializada, resolvemos apartar as referidas áreas e assim conjecturar separadamente os estudos encontrados. Até mesmo porque, Manoel Bomfim, em seus dias de professor e escritor de obras didáticas, ressaltou mais de uma vez, o afastamento entre uma e outra área. Nos estudos localizados, percebemos um esforço devotado à compreensão da ideologia presente nos textos bomfimnianos e sua relação com a ideia de nação que se pretendia erigir nos primeiros anos do século XX, que cidadão intentava-se formar. Não por menos, localizamos estudos que avizinham o fazer pedagógico de Bomfim às proposições higienistas presentes no contexto histórico mencionado. Em nossa dissertação de mestrado, intitulada *Os Males de Origem da Educação Brasileira segundo Manoel Bomfim* (defendida em março de 2014), mencionamos que esta faceta, higienista e intermediária, embora mais longa dentro da trajetória docente de Bomfim, foi antecedida por uma fase utopista e precedida por uma etapa revolucionária, destacada, sobretudo, nos últimos anos de vida do educador.

## **Grupo I: Manoel Bomfim e sua produção didática**

O grupo I é constituído basicamente de pesquisas que voltaram suas atenções para a produção didática de Manoel Bomfim, a maioria escrita em parceria com Olavo Bilac. Em 2012, quando o projeto que daria origem a nossa dissertação ainda estava em construção, cogitávamos utilizar como fontes de nosso trabalho, os livros didáticos co-escritos pela dupla mencionada acima. Mas ao verificarmos que pelo menos seis dissertações abordaram apenas uma e outra obra do educador, tivemos que, inevitavelmente, nos questionarmos acerca das impossibilidades de verificar Manoel Bomfim na totalidade de seus escritos pedagógicos, sua produção discursiva como conjunto. O que acabou ficando claro para nós ser impraticável, pelo menos em um curso de mestrado, onde as exigências e, sobretudo o tempo são inimigos do discente. Assim, já em 2012, o nosso projeto foi sendo alterado sensivelmente, até mesmo para que não corresse o risco de repetir conclusões já alcançadas e nada ou muito pouco contribuísse de fato com o conhecimento acadêmico e científico. Enfim, os estudos encontrados, que permitiram e determinaram a constituição de um grupo integralmente diferente do anterior, estão pautados em comparações conteudísticas, análise do material didático como suporte do saber e discussão dos elementos narrativos, por vezes, vinculados com a reprodução da ordem, da moral e dos costumes da época.

## **Grupo J: Estudos Comparados**

A multiplicidade de estudos que se esforçaram em comparar as obras e ideias de Manoel Bomfim, com a de outros pensadores, escritos e concepções, é deverás marcante. Embora um ou outro estudo, em um ou outro grupo mencionado anteriormente, articule elementos e proposições neste sentido, o grupo J contém somente trabalhos de pesquisadores que assumiram explicitamente a inclinação comparativa, tornando Manoel Bomfim protagonista ou antagonista de outras personalidades que se detiveram em interpretar o Brasil e a América Latina a luz de seu tempo e dilemas. Manuel Gonzalez Prada, Sílvio Romero e José Enrique Rodó são apenas alguns dos expoentes mais dialogados com Bomfim. Destacamos que chamou nossa atenção, duas dissertações produzidas no Instituto Rio Branco,

que tem por ofício, formar nossos futuros diplomatas. Trata-se de estudos bem focados, direcionados para o entendimento da conformação do atraso social e econômico que o Brasil e o continente enfrentavam nas primeiras décadas do século XX, tal como o embate intelectual e político a respeito do pan-americanismo.

### Considerações finais

Promover um cauteloso *Estado do Conhecimento* constitui para os pesquisadores da atualidade, a possibilidade efetiva de evitar a realização de um estudo já materializado anteriormente, ou ainda, de gerar um estudo que nada ou muito pouco venha a acrescentar ao conhecimento científico. Nas palavras de José D’Assunção Barros, “[...] com uma superpopulação sempre crescente de dissertações de mestrado e teses de doutorado, os temas literalmente virgens tornam-se cada vez mais raros” (BARROS, 2005, p. 36). De acordo com o historiador “um fantasma que costuma rondar a escolha de um tema para pesquisa é a obsessão do ‘ineditismo’ [...] não tem sentido acadêmico empreender uma pesquisa que rigorosamente já foi realizada, ou escrever uma tese que repita com mínimas variações uma tese anterior [...]” (BARROS, 2005, p. 35-36). Autor do livro *O Projeto de pesquisa em História – da escolha do tema ao quadro teórico* (Vozes, 2005), José D’Assunção Barros busca neste discutir os porquês que envolvem a elaboração de uma revisão bibliográfica. Segundo ele, o fator eminente resulta da constante que “[...] ninguém inicia uma reflexão científica ou acadêmica a partir do ponto zero. O mais comum é iniciar qualquer trabalho ou esforço de reflexão científica a partir de conquistas ou questionamentos que já foram levantados em trabalhos anteriores [...]” (BARROS, 2005, p. 54). Segundo o autor:

Partir do pressuposto de que você foi o primeiro e único que se propôs a iniciar uma caminhada de reflexão através de determinado tema seria ou prepotência ou ingenuidade. De fato, sempre que um pesquisador estiver definindo um tema, deve procurar realizar um levantamento exploratório da bibliografia já existente. Pode até se dar que o seu recorte temático seja efetivamente original ou em certa medida pioneiro, mas sempre existirão recortes aproximados percorridos por autores anteriores que merecerão ser considerados para um posicionamento perante o problema (BARROS, 2005, p. 54).

Conforme Barros, algumas prerrogativas a revisão bibliográfica, entendida por outros estudiosos como *Estado da Arte* ou *Estado do Conhecimento*, fazem-se intrínsecas. Entre elas está a prudente e necessária redução de obras a serem discutidas, o autor defende a eminência de uma seleção com fins a evidenciação dos estudos mais valiosos para colocação da hipótese e/ou problema a ser investigado. Feita a triagem, o material selecionado requererá de seus pesquisadores, a postulação de comentários críticos, seja para compor a base que irá fundamentar e apoiar o caminho proposto pelos referidos, seja para contrapor e contrastar instâncias pontuais da pesquisa, ainda que significativas (por vezes, concordâncias e discordâncias poderão ser localizadas em uma mesma obra). Segundo o historiador, determinar as obras que vão figurar em uma revisão é um exercício ímpar, pois convém integrar em um mesmo cipoal, estudos que já se convencionaram denominar de clássicos a outros que são na sua essência são novos e/ou desconhecidos, com relação a este particular, o pesquisador atestará por via de seu levantamento que está a par da bibliografia já existente.

Em última instância, tal etapa de uma pesquisa concernirá aos pesquisadores envolvidos um exercício de crítica, pois através deste, será possível estabelecer os interlocutores que já se posicionaram frente à questão a ser estudada. De acordo com José D’Assunção Barros, “[...] sempre escrevemos a partir dos olhares possíveis em nossa época, e necessariamente escreveremos não só sobre aquilo que de nossa parte consideramos ser relevante, mas também sobre aquilo que tem relevância para nossos próprios contemporâneos [...]” (BARROS, 2005, p. 26). Na atualidade, uma demanda que vem sendo legitimada é a incorporação de uma dimensão ética à pesquisa científica. A postulação, não somente dos caminhos conjecturados e dos processos realizados, mas também dos fins de toda e qualquer reflexão materializada, ao que Barros ressalta:

[...] A que interesses servem o meu produto? Quais as futuras implicações do que agora escrevo? Que caminhos aqui se abrem, e que caminhos aqui se fecham? Contribuo para um mundo melhor, ou pelo menos mais divertido? É legítimo que o historiador interrogue a si mesmo acerca das responsabilidades envolvidas na leitura da História que ele mesmo produz. ‘Ciência com consciência’<sup>1</sup> – têm clamado nestas últimas décadas os

<sup>1</sup> Aqui, José D’Assunção Barros faz referência a Edgar Morin e seu livro *Ciência com consciência* (Bertrand Brasil, 1996).

filósofos de uma nova ecologia do conhecimento. ‘História com consciência histórica’ – deveria ser um dos ecos deste clamor (BARROS, 2005, p. 28).

Como mencionamos no início deste trabalho, o terceiro exercício de formulação do nosso *Estado do Conhecimento* começou a ser escrito em 2012, ano em que o falecimento de Manoel Bomfim completava seu octogésimo aniversário. Embora minimamente lembrado, em paralelo, homenageava-se mundialmente o tricentenário de nascimento de Jean-Jacques Rousseau e os duzentos e cinquenta anos de publicação de seus dois escritos mais célebres, *Emílio* e *O Contrato Social*. Em comum, Bomfim e Rousseau, em mais ou menos medida, viam nas discrepâncias econômicas a origem dos conflitos e paradoxos sociais. Mas, o primeiro, em diferença ao segundo, não deve ser visto como um pensador contratualista. Os livros e discursos de Manoel Bomfim são, na sua elasticidade, um mosaico de opiniões sobre educação, história, política, virtudes, vícios e ética. É preciso um forte empenho para descobrir todos os aspectos das obras Bomfimnianas e não somente as feições citadas. As obras de psicologia e apoio didático, por exemplo, são muito importantes para uma compreensão mais integral do seu pensamento e que complementam igualmente a parte política e educacional, efetuando assim uma correspondência intertextual mais enriquecedora de seus escritos.

Realizada a apreciação dos estudos elencados, percebemos uma robusta e permanente produção de conhecimento abordando Manoel Bomfim e seus escritos. Na grande maioria dos trabalhos foi possível verificar um desdobramento entre contextualização, produção das obras e aceitação (ou não) das mesmas, vinculação de suas ideias, origem das problemáticas contemporâneas pela ótica do pensador e representações acerca do nacionalismo presente nos seus dias. Embora existam trabalhos englobando o educador e suas propostas de educação, a maioria dos estudos encontrados procurou desvelar um Bomfim intelectual da sociografia.

Manoel Bomfim não foi um autor de consenso entre os intelectuais de seu tempo. Mesmo em nossos dias provoca dicotômicas interpretações. Eis que relatar nossos achados e ressaltar suas relevâncias, suas riquezas apriorísticas se mostrou um exercício mais que válido, de indubitável procedência diríamos. Apresentar os estudos que mais se aproximaram da nossa proposta, contextualizada com as demais produções, localizadas nos mesmos bancos de dados, demonstrou para nós, a força que um pensamento pode motivar.

Admitimos que os instrumentos que envolveram o processo de redução de dados poderiam ter sido outros. Entretanto, levando em consideração o aumento dos cursos de pós-graduação no Brasil, nos últimos trinta anos, seria infame furtar-nos a observância do aumento paralelo de produções acadêmicas acercando-se de Manoel Bomfim. Bem como seria tacanho de nossa parte desconsiderar aqui todos os trabalhos que tivessem por referencial teórico, por exemplo, os estudos culturais. Flagrantemente, esses referenciais vêm se sobressaindo frente às demais possibilidades, como o materialismo histórico, por exemplo, vindo se tornar uma preferência quase hegemônica no meio acadêmico de nossos dias. Com o nosso levantamento foi possível percebermos a superioridade numérica de tal abordagem em estudos que investiram suas preocupações em pesquisar não somente os vários âmbitos da vida, do tempo e da obra de Manoel Bomfim, como também, sua relação com a política, à história e o ofício do professorado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTAMIRANO, Carlos. **Para un programa de historia intelectual y otros ensayos**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005. 133 p.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 236 p.

CORSETTI, Berenice. A metodologia histórico-crítica e a reflexão sobre a questão do rendimento escolar no Brasil. In: MARTINS, Ângela Maria Martins; WERLE, Flávia Obino Corrêa (Orgs.). **Políticas Educacionais: elementos para reflexão**. Porto Alegre: Redes Editora, 2010. p. 87-106

DESLANDES, Suely Ferreira. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social – teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 32-49.

MACHADO, Dênis Wagner et al. Fontes do pensamento pedagógico latino-americano (antologia): redescobrimo os educadores de “Nossa América” – Manoel Bomfim. In: **Descoberta, conhecimento e inovação: iniciação científica 2009/ Feira de Iniciação Científica – Livro de Destaques**. Novo Hamburgo: Feevale, 2010. p. 161-178.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados. 2008b. 259 p. (Coleção Memória da Educação).

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 40. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008c. 112 p. Edição comemorativa. (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 15 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004a. 247 p. (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008a. 160 p.

STRECK, Danilo Romeu. **Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar.** Petrópolis, RJ: Vozes; Rio Grande do Sul: Celadec, 2005. 167 p.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas.** 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte. 1984. 124 p.